



ABORDAGEM PEDAGÓGICA NA REABILITAÇÃO VISUAL DE PESSOAS COM BAIXA VISÃO



Marília C.C. Ferroni (Aprimoranda FUNDAP) Prof^a. Dra. Maria Elisabete R. F. Gasparetto (orientadora)

CEPRE - FCM - Unicamp

UNICAMP

Baixa Visão – Reabilitação Visual – Tecnologia Assistiva

INTRODUÇÃO

Reabilitação Visual são procedimentos oferecidos às pessoas com baixa visão, visando à utilização de recursos de tecnologia assistiva para obter o melhor uso da visão residual e a melhor adaptação às atividades cotidianas.

Tecnologia Assistiva é a área do conhecimento de característica interdisciplinar que engloba produtos, recursos, metodologia, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CORDE, 2007).

O presente trabalho teve como objetivo verificar as percepções de pessoas com baixa visão sobre as dificuldades visuais e o uso de tecnologia assistiva nas atividades cotidianas e realizar orientações pedagógicas para promover melhor uso do resíduo visual.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo qualitativo por meio da pesquisa-ação e a coleta de dados realizou-se por meio de questionário aplicado por entrevistas a 12 participantes que freqüentam o Programa de Reabilitação Visual, do Grupo de Reabilitação do Programa de Adolescentes e Adultos do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - CEPRE/FCM/UNICAMP (MONTILHA et al., 2006).

RESULTADOS

Gráfico 1: Principais Dificuldades Visuais: Programa de Reabilitação Visual - Agosto 2008

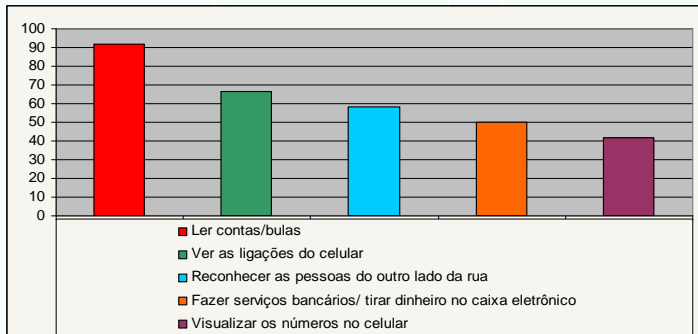


Gráfico 2: Uso de Recursos de Tecnologia Assistiva: Programa de Reabilitação Visual - Agosto 2008

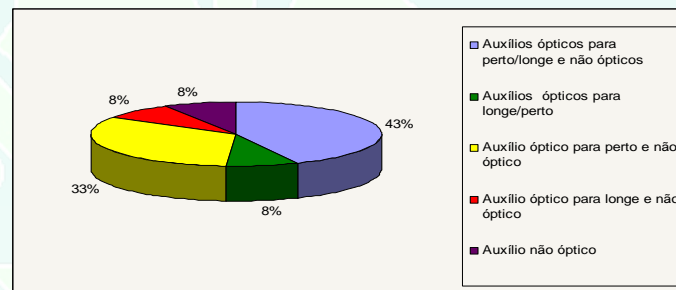
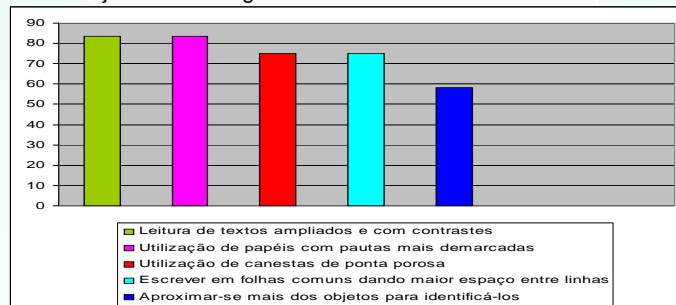


Gráfico 3: Orientações Pedagógicas mais eficazes: Programa de Reabilitação Visual – Agosto de 2008



% Orientações Pedagógicas que ajudaram muito

CONCLUSÕES

As percepções dos participantes sobre as dificuldades visuais eram maiores do que as relatadas no Programa de Reabilitação Visual. Evidenciou-se que todos utilizavam algum recurso de tecnologia assistiva e que as orientações pedagógicas foram eficazes contribuindo ao melhor uso da visão residual, proporcionando-lhes melhor realização das atividades cotidianas e conseqüente melhora na qualidade de vida e inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS: CORDE: **COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS:** http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdp/corde/comite_at.asp, 2007. MONTILHA, R.C.I.; TEMPORINI, E.R.; NOBRE, M.I.R.S.; GASPARETTO, M.E.R.F.; KARA-JOSÉ, N.; Utilização de recursos ópticos e equipamentos por escolares com deficiência visual. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 69, n. 2, mar./abr.2006.